

SIDONIO PAES

Não esqueço, nem pôde esquecer nunca, a monstruosa tragedia da Estação do Rocio, que envergonha a Patria e enluta o povo!

Os dias que vão de orrendo sobre essa data de lucto nacional, servem para meditar sobre esse Homem sacrificado ás mãos criminosas, quem sabe se armadas por insoffridas ambições do poder, se para execução de sentença votada em tribunal secreto!?

Cada dia que passa por sobre o da perpetrção do crime, depõe com verdade sobre a grandeza moral d'esse varão cujo nome a Historia d'este glorioso povo já está recolhendo curinhosamente, para collocal-o no seu Pantheon, entre os gigantes do Passado.

Ha, nas paginas dos jornaes já dispersos, a narrativa de factos, a seu respeito, que lhe enriquecem a memoria, que o tornam mais Portuguez do que parecera, que o tornam mais heroe do que se julgara, que o tornam mais Patriota do que até elle mesmo se sentiria.

O sentimento que tinha da Patria é o amor que lhe dedicava, mostrou-o elle, já talvez em ultimo sópro da vida, n'aquella phrase sublime que seus labios gritaram ao povo portuguez: *Salvem a Patria!*

Vivia em seu sangue, como viveu nas veias de Nun'Alvares, aquelle carinhoso conceito da salvação e grandeza da Patria, sublime e nobre, grande e heroica, como a sonharam os navegadores e batalhadores dos periodos gloriosos da Historia, e como devem querel-a os que acima de tudo, dos pessoalismos vaidosos e dos interesses partidarios, se sentem bem portuguezes.

Vivia na sua alma carinhosa o desejo ardente de fazer sentir, em toda a plenitude, no coração dos seus compatriotas, o mais acrisolado amor da Patria!

Electrisados pela sua palavra em que vibrava toda a sua fé, os moços seguiam n'ò, as mulheres amavam-n'ò e toda a raça portugueza se sentia impellida para elle! Até mesmo os que mais rijamente o combatiam haviam de sentir, uma vez ao menos, que elle era alguma coisa mais do que o heroe de 8 de Dezembro.

Que era um Patriota!

E se nunca tiveram um momento de reflexão sobre o caracter, sobre o sentimento e sobre a aspiração que brilhava no seu olhar vivo e penetrante e que transparecia da accentuação firme dada ás suas palavras, — haviam de reconhecer, ao vel-o tão chorado pelo povo, que aquelle Homem era realmente querido e amado do povo.

Mas vão passando os dias: e a monstruosa tragedia do Rocio cobre ainda de lucto o coração portuguez e chora-se, com magna e tristeza, a perda d'esse Homem que aos olhos d'um diplomata estrangeiro pareceu grande de mais para um paiz tão pequeno!

E' possível que, com a saudade que corações portuguezes desfolham ainda sobre o tumulo do grande morto, ainda as hárpas esvoacem em volta do seu cadaver, a tentarem arrancar a veneração da Patria o corpo gelado do Heroe!

E' necessario que os braços armados que sempre o acompanharam fiquem como sentinellas vigilantes a cercar-lhe a urna, e que oiçam ainda dos seus labios, como legado a cumprir, a defeza do seu Ideal sublime que gerou a sua obra — a salvação da Patria!

N'este momento em que Portugal caminha para a Conferencia da Paz, é indispensavel caminhar se como se Sidonio Paes ainda vivesse, de ánimo firme.

A unidade do povo em volta d'esta Ideia, mais do que nunca se torna precisa. Não venham os politicos de proffissão estragar este objectivo, que é o unico que pôde e deve servir a causa da Patria!

Salvar a Patria, engrandecel-a e dignificel-a, é mais alguma coisa do que fazer politica, porque é manter a Ordem e a Disciplina Social, que foi a mais constante preocupação do grande morto, e que deve continuar a ser a dos seus cooperadores. Pela Patria! — Unamos fileiras!

Manifestações fúnebres

A manifestação de lucto nacional a que em espirito acabamos de assistir e todas essas esplendidas phrases que á memoria do insigne portuguez tem sido escriptas em lingua portugueza e estrangeira, não avivam sómente a saudade, porque também dizem ao coração que mataram uma das mais brilhantes figuras da nossa época!

O cortejo fúnebre de sabbado, em Lisboa, foi mais uma affirmação do quanto Sidonio Paes era amado do povo que governava.

Aos olhos do mundo inteiro a sua figura foi posta em sublime destaque.

E Barcellos soube também sentir tamanha perda nacional:

Desde a terça-feira penultima até ao ultimo sabbado, dia do funeral do grande Portuguez, todos os estabelecimentos commerciaes tiveram semi-cerradas as suas portas. Reuniram-se as associações locais, que tiveram sempre a meia-haste as suas bandeiras, e votaram a expressão do seu sentimento pela morte do Presidente.

Reuniram-se as corporações e corpos administrativos, que procederam da mesma forma luctuosa.

O povo sentiu essa grande perda nacional — e manifestava-o bem publicamente, bem ás claras, sendo de notar que se alguns houve que manifestaram regresso pelo crime consummado, esses não tiveram a coragem de publicamente se tornarem notados.

As missas que o digno e querido Prior d'esta villa, o nosso bom amigo, sr. P.º Joaquim Alexandre Gafollas, celebrou na ultima sexta-feira, na igreja Matriz, sem caracter official e apenas precedido d'um aviso aos catholicos, e a que a digna Associação dos Bombeiros mandou celebrar no ultimo sabbado, na igreja dos Terceiros, em suffragio da alma do sr. dr. Sidonio Paes, demonstraram, pela desusada concorrencia que tiveram, quanto sentida aqui foi a morte do Presidente da Republica.

Outras demonstrações de pesar se levarão a effeito, como umas exequias que ouvimos vão ser realizados pelas associações e corporações locais, affirmarão que a alma barcelloense soube comprehender tamanha perda: e pedindo a Deus

pelo sterno descanso d'aquelle que como chefe de Estado tanto amou a sua Patria e o seu povo fará com que esta pega também a Deus pelas felicidades da nossa Patria — da sua e nossa querida Patria.

— Quasi todas as corporações e associações de Barcellos se fizeram representar nos imponentes funeraes do martyrisado Presidente da Republica, que traduziram uma commovedora manifestação do povo portuguez deante do cadaver d'aquelle que, com sacrificio da saude e da vida metterá hombros ao restabelecimento da Ordem e da Disciplina Social.

— Sabemos que o gerente da fabrica de moagens Borges & Irmão, o nosso amigo sr. Leonardo Ferreira, mandou suspender no ultimo sabbado todos os trabalhos afim de que o seu pessoal podesse assistir á missa que naquella dia se celebrou na Ordem Terceira.

— Também do mesmo modo procedeu o gerente da Fabrica de Serração J. Salort & C.ª, o nosso amigo sr. D. José Domenech, e o sr. Belmiro Miranda, nas obras que dirige no Hospital da Misericordia.

* * *

— A "Accção Social" inclina-se mais uma vez em signal de respeito e veneração, deante do athaude que guarda, como reliquia da Patria, os restos de quem tão briosamente e com tanto patriotismo occupou o logar de primeiro magistrado da Nação Portugueza.

Echos & Noticias

Boas-Festas. — A todos os seus muito prezados collaboradores, assignantes, annunciadores e amigos, deseja muito boas-festas e um bom Anno Novo, a

"Accção Social"

Para os pobres. — O sr. Conde de Agrolongo, benemerito illustre e tão querido d'esta terra, não se esqueceu ainda este anno dos pobres de Barcellos, pois enviou ao seu particular amigo, sr. Conselheiro Sá Carneiro, o importante donativo de 300\$000 reis, para ser distribuido pelos mais necessitados.

Esta quantia foi assim distribuida pelo sr. Conselheiro Sá Carneiro:

Sôpa dos Pobres, Conferencia de S. Vicente de Paulo (homens), dita (senhoras) e Creche D. Antonio Barroso, reis 10\$000 a cada; ao Recolhimento e á Officina do Menino Deus, 7\$500 reis a cada; Pão de Santo Antonio, 20\$000 rs.; Prêcos da Cadeia, 5\$000 reis; aos pobres de Barcelinhos, 115\$000 reis; e aos de Barcellos, 105\$000 reis.

Não podemos deixar de agradecer, em nome dos pobres de Barcellos, ao distincto titular, os auxilios que lhe tem prestado e ás suas Casas de Caridade, de quem se tem lembrado.

Donativos. — O sr. Conselheiro Almeida, de Lisboa, encarregou o seu e nosso amigo sr. David de Sousa Caravana, habil contador-ajudante d'esta comarca, de distribuir, pelos pobres mais necessitados d'esta villa, o importante donativo de 20\$000 reis, encargo de que já se desempenhou.

O sr. Conselheiro Almeida, que se tem affirmado um grande amigo de Barcellos, é bem merecedor da gratidão dos contemplados.

— Também o importante capitalista, sr. Manoel Maria do Valle, do Lisboa, encarregou o nosso amigo sr. Humberto Coelho Gonçalves de mandar distribuir a quantia de 4\$000 reis aos pobres da freguezia de Villa Cova, terra da sua naturalidade, sendo preferidos aquelles que mais soffreram com a epidemia que tantas victimas causou n'este concelho.

O sr. Gonçalves encarregou, por sua

Rabiscos

De MARIA CLARICE

Pergunta-me a minha querida Alice, em carta que acabei de receber da mão de um dos redactores da «Accção Social», como é que nós, as mulheres, podemos constituir um Circulo d'Estudos, como é que elle funciona, etc.

Antes de entrar a responder á amavel cartinha da minha querida Alice, eu quero dizer que a sua carta me veio encher do mais justificado contentamento, não sómente por ter encontrado uma companheira disposta a entrar no Circulo de Estudos, mas também porque me fez recordar uma condiscípula do Collegio!

Saudosas recordações do meu tempo de rapariga — de creança —!

Alice! Eu tive uma Alice por companheira d'estudo — uma rapariga intelligente, uma rapariga loira, de olhos azulados, parecendo mais uma inglesa, pelo rosto, pelo vestuario e pelos modos simples, sendo, contudo, uma portugueza, de alma e de coração.

Não sei se esta Alice que me escreve será a mesma Alice do meu Collegio.

E quem sabe? Pôde ser que seja a mesma!

N'essa época, — saudosa época! — a minha companheira Alice reunia-se comigo e com mais tres ou quatro raparigas, para estudarmos todas a nossa licção. Aprendiamos facilmente, a rir, brincando, a licção que a nossa boa mestra, a irmã Maria do Ceo, nos marcava.

E nunca me esquecerá aquella tarde em que eu, a Alice é mais a minha sempre lembrada Augusta — que não sei onde vára hoje —, nos haviamos reunido no meu quarto de dormir, para estudar uma licção sobre as constellacões! A nossa discussão animava-se estudando a posição da chamada carreta de David — a Ursa Maior.

Que tarde de estudo tão aturado e ao mesmo tempo divertido, foi essa! Nunca me esqueci d'essa tarde d'um julho quente, do sol a entrar, queimante, por um fresta da janella voltada ao poente!

E quando foi do Cometa de Halley? Lembro-me ainda da primorosa descripção que a nossa irmã Joaquina nos fez, n'uma outra tarde, ao anoitecer, dos movimentos dos Cometas!

E' bem possível que a Alice que me escreve não seja a minha companheira do Collegio.

E' bem possível que o não seja... Mas se o fôsse?! Se me apparecessem no nosso futuro Circulo de Estudos, algumas das minhas condiscípulas? Que gosto eu teria em vermo nos outra vez reunidas a conversar, agora, dos diferentes problemas da vida da mulher!

Não quero, porém, alongar-me mais, hoje; porque quando pedi a publicação de algumas cartas minhas na Accção Social, recommendaram-me cartas pequeninas, para não roubarem muito espaço. Para outra occasião reservo a devida resposta á cartinha de Alice. E peço-lhe, minha amavel correspondente, que sempre que pássa me escreva — e se é possível, diga-me se é a minha amiguinha do Collegio.

vez o sr. Abade de Villa Cova, d'aquella distribuição.

E' digno de destaque este gesto caritativo do sr. Manoel Maria do Valle.

— Também a sr.ª D. Helena Gomes Torres Lima mandou entregar aos prezos da Cadeia, a esmola de 2\$500 reis.

Bem haja.

Incendio. — Cerca das 7 horas da tarde da penultima quarta-feira, manifestou-se incendio em Barcelinhos, na casa de Manoel Dias Pereira, habil empregado do municipio, compracendo immediatamente os Bombeiros que, dentro de pouco tempo, extinguiram o fogo.

Por falta d'espaco,

Fica de fóra algum original

EM MEIO DE EPIDEMIAS

Póde hoje a sciencia precaver-nos, de todo, dos microbios morbigenos?

Outrora, todos o sabem, faziam as epidemias verdadeiras devastações, nas suas passagens mortificadas por sobre os povos, mal precavidos de meios naturaes para as debellarem. Quem não tem ouvido fallar, por exemplo, das terriveis invasões que, sob o classico rotulo de cholera, de febra e narella, do peste, assolaram Portugal na Etade Media ou mesmo posteriormente? A attentaloahi estão ainda mil devoções populares, nascidas d'essas epocas criticas, bem como um sem numero de monumentos religiosos, como templos, capellas, ermidas, etc., que o povo crente, aterrorisado com semelhantes flagellos, erguia e dedicava principalmente a S. Sebastião, o consagrado protector contra as trez fatidas calamitadas, cujos fustissimos estragões vimos soffendo. Essa atavica devoção popular, conquistando meio sapitada pelo furacão da impiedade que tem passado, esterilizador, sobre as sociedades modernas, mórmente em Portugal, estamos a agora vendo nascer, em consequencia do mar de desgraças que vem abysmando o mundo.

Ora que fazia a sciencia n'aquellas epocas remotas, para sustor o impeto devastador das epidemias?

Quasi nada: os povos, vendo as tetricas procições de victimas, aos contos, aos milhares, a caminho das e mórtes ou a resvallar, a granel, na valia e provisoria, dominados de panico, quasi se limitavam a afóra o recurso ao sobrenatural — a fugir das cidades infectadas e acender foguetas, ... como agora acabamos de ver tambem.

No seculo XVIII instituiram-se as quarentenas para isolar por 40 dias as pessoas procedentes de postos onde habitualmente havia epidemias.

Com os progressos dos novos estudos sobre os microbios, considerados desde logo como causa das epidemias, annexaram-se nos lazaretos «postos de desinfecção», para serem destruidos os bacillos por ventura adherentes as mercadorias procedentes dos portos sujos. Pouco a pouco os quarentenas foram-se reduzindo a 11, 9, 7, ... dias. Desde o principio do seculo passado as quarentenas foram ainda mais mitigadas, porque contava-se o respectivo tempo desde que o individuo «partia» do posto sujo; de forma que só era detido no lazareto quando era atacado de doença a bordo.

Hoje, com os estudos epidemiologicos mais apurados e maior perfeição nas medidas prophylaticas e sanitarias, o perigo e terror das epidemias tem diminuido. Mas quem ousará assegurar que tal perigo está extinto?

Quem seria capaz de sustar a invasão avassaladora da actual epidemia, ou melhor, pandemica, que, parece, abastrou fulminantemente por todo o mundo? Di-lo frisantemente a impotencia confessa das sumidades medicas que nem sequer conseguiram descortinar distinctamente, nas poderosas lentes dos seus microscopios ou ultra-microscopios, os verdadeiros germens morbigenos. Ah! como é certo que, por mais que o homem devasse a natureza, ha-de encontrar sempre, sempre, no seu fundo uma caliginosa esphera de mysterio, cada vez mais ampla!

Por isso, não estranho o leitor que eu tenha vindo aqui disertejar sobre os meios providenciaes, de quem o Creador proveu o nosso organismo para automaticamente e inconscientemente se ir desembaragando dos inimigos da saude, entre os quaes predominam os seres vivos infinitamente pequenos.

V. A.

No Circulo Catholico. — No proximo domingo, 29, realizar-se-ha no Circulo Catholico mais uma interessante festa promovida pela sua direcção e em que tambem tomarão parte jovens catholicos.

A entrada é feita por convites aos socios, na forma do costume.

Novena do Menino Deus. — Realizou-se, no formoso templo do Senhor Bom-Jesus da Cruz, a costumada novena em honra do Menino Deus, que continuou a ter muita concorrência.

Na Ucha. — Falleceu ha dias, na freguezia da Ucha, d'este concelho, o pharmaceutico sr. Manoel José da Silva Graça, cavalheiro alli muito querido e antigo vereador d'este municipio e valioso elemento do Centro Catholico, que tinha n'elle um activo auxiliar.

Sentindo immensamente a sua morte, enviamos a toda a familia enluctada o nosso commovido sentimento.

Fabrica de moagem. Foi trespassada ao nosso amigo sr. Antonio da

REGIONALISMO... CACIQUE

D'um longo artigo de «O Liberal», devido á pena do nosso patricio, sr. Joaquim Paes — transcrevemos os seguintes periodos:

«Entregue a região ás suas forças, tendo de, pelo seu esforço e com os seus recursos, proporcionar-se o progresso moral e material, o bem estar e comodidades da vida moderna, ella terá de confiar o seu governo ás pessoas de maior capacidade, ás mais dedicadas.

Os prestigios naturaes serão os prestigios politicos e o cacique não será tolerado. E como a administração regional não é mais do que uma federação de municipios, virá como consequencia a vida municipal em toda a sua pureza e efficaçia.

O regimen do favoritismo soffreria um rude golpe e a vida municipal recuperaria todo o vigor tradicional. Assim entendido o regionalismo significa a extirpação do canero caciquil, da politiquice que o mais culpado do atrazo cultural das povoações provincianas.

Ora nós temos o mal em casa, aggravado cada dia como reflexo dos vicios do poder central. As nossas povoações provincianas estão, em geral, em lamentavel atrazo e se alguma tal ou qual progresso é elle devido á protecção do poder central pela mão d'um cacique que n'isso firma a sua influencia, ou a um outro caso esporadico em que o municipio se libertou das luctas dos partidos.

Em jogo malabar do bacharel chicaneiro que maneja as immoralidades á sombra do governo do estado e fomentando odios e divisões na terriola, lisongeando aptidões, por vezes inconfessaveis, consegue á custa d'uns centos de votos e com elles depois faz pressão junto do mesmo governo, é o primeiro agente da deseducação nacional e a principal causa do atrazo regional. Tirem a esses aventureiros a força dos governos civis e das administrações do concelho, que, desprestigiando a função moralisadora de auctoridade, praticam a justiça como norma ás ordens das chamadas influencias, e verão como o povo respeitará a lei, que vê egual para todos e entregará a sua administração local áquelles que, livres de suggestões, reconhece mais aptas, mais capazes de dar á collectividade o bem estar moral e material que sinceramente ella ançeia.»

Aos homens da nossa terra a apresentamos, para meditação, estas passagens em que o nosso presado amigo e sympathico barcellense expõe tão boa doutrina e diz verdades de tanta actualidade.

R.

Costa Martins, activo industrial, a Fabrica de Moagem, movida a electricidade, que pertencia aos srs. Costa & C.^a, d'esta villa.

Bom-Jesus da Cruz. — Está quasi concluida a obra da collocação dos taburnos, no pavimento do formoso templo do Senhor Bom-Jesus da Cruz, melhoramento este que estava sendo reclamado para commodidade dos fieis, razão a que muito sollicitamente attendeu a digna Meza d'aquella Irmandade.

Luz electrica. — Tem funcionado irregularmente, nos ultimos dias, a luz electrica.

Diz-se por ali que é devido a estar a fabrica geradora a fornecer energia para a illuminação da cidade de Braga.

Seja, porém, qual for o motivo; é necessario que a empreza providencie no sentido de tornar a luz regular.

Conferencia de s. Vicente de Paulo. — Por intermedio do digno assistente ecclesiastico d'esta piedosa instituição local, foi recebido o donativo de

25000 reis, concedido pela sr.^a D. Maria do Rosario, d'esta villa. Bem haja.

Circulo Catholico. — Continua a ser grande a affluencia de socios. todos os dias á noite, ao edificio d'esta associação local.

Sobe, approximadamente a 100, o n.º de cavalheiros que ultimamente tem sido admittidos socios d'esta prestantissima collectividade.

Eleição. — Deu o seguinte resultado, a eleição a que se procedeu, no passado domingo, dos corpos gerentes da Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio de Barcellos:

Assembleia Geral

Presidente, João Fernandes Correia;
Vice-presidente, José Antonio da Silva;
1.º secretario, Abilio Luiz d'Araujo;
2.º dito, Manoel Passos.

Conselho Fiscal

Presidente, João Pinto;
Secretario, Eduardo Maria de Prado;
Vogal, João Guimarães Esteves;
Substitutos, Manoel Francisco Pereira;
Alvaro d'Araujo Almeida;
Manoel Pereira.

Directção

Presidente, João Miranda;
Vice-presid., Agostinho Pires da Silva;
1.º secretario, Ayres Luiz do Carmo Mello.

2.º dito, Luiz Ferreira Duarte Velloso;

Vogues effectivos,

Antonio da Costa Moreira
Antonio Dias Gomes
José Fernandes Reis;

Vogues substitutos,

Antonio Pires Carneiro
Julio Alves de Sousa, e
Joaquim Augusto Falcão.

Em Barcellos. — Encontram-se n'esta villa, hospedas do sr. David de Sousa Caravana, a passar a festa do Natal, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Julia do Couto Duarte Fernandes e D. Fernanda Duarte Fernandes Caravana, sogra e esposa do distincto tenente de artilharia, sr. Francisco Caravana.

Associação Commercial de Barcellos
«SOPA DOS POBRES»

(recebidos por occasião da consoada)

Dos ex.^{mas} srs.:

— Conde de Agrolongo, por intermedio do sr. Conselheiro Sá Carneiro, reis 105000 reis.

— Administrador do Concelho, 55000.

— Antonio Coopertino, 500 reis.

— Um anonymo, 500 reis.

— Sebastião Brito, 9,100 gr. de bacalhau, dois litros de azeite e meia raza de batata.

— Conselheiro Almeida, de Lisbon, por intermedio de David Caravana, reis 55000.

Das ex.^{mas} sr.^{as}:

— D. Thereza Bandeira Peixoto, reis 35000.

— D. Josépha Maria de Lima, 15000 reis.

— D. Irene Garrido, um garraffo de vinho e 40 pães de 40 reis cada um.

— D. Maria Helena Leão Cruz, 1/4 de feijão branco.

— D. Maria da Paz Ramos, 1/4 de batata.

— D. Georgina Mello, feijão e hortaliça.

— D. Violante Cardoso, uma borra de pão.

Lampadas «Philips»,

Vendem-se no estabelecimento de ferragens de

H. Coelho Gonçalves

Por preços módicos.

Sob a Cruz

Falleceu n'esta vila, na ultima segunda-feira, o sr. Domingos José de Miranda, que exercia ha muitos annos, com probidade e zelo, a profissão de sollicitador.

Era um amigo leal e cavalheiro respeitavel, tendo prestado serviços em algumas corporações que serviu com dedicação.

O seu funeral, que se realizou na ultima terça-feira, esteve muito concorrido.

Sentindo a morte do procurador Miranda, apresentamos os nossos sentimentos a todos os seus filhos e mais familia enluctada.

O concelho de relance

Abade de Neiva. — Falleceu no Rio de Janeiro, com a gripe-pneumonica, contando apenas 26 annos de idade, o sr. João de Miranda, filho de Francisco de Miranda, «o do Gaspar», do logar de Barreiro. Que descanse em paz a alma do saudoso mançebo, tão precocemente arrebatado pela morte.

Paria. — Houve no ultimo domingo, a Hora de Adoração Mensal.

— A 22, baptizou-se um filhinho do nosso amigo, sr. Antonio Mathias da Cruz. Parabens.

— Teem sido atacadas pela epidemia varias pessoas.

— Fez-se no sabbado o signal pelo saudosissimo ex-presidente da Republica. Ao ouvir o som lugubre do bronze, muitas pessoas se descobriram religiosamente. Parece-nos que n'esta freguezia ninguém se regosijou com o nefando attentado.

Vil canalhas, não contentes com ter levado a nossa querida Patria ás bocas do abysmo, veem agora enluctar o coração de todos os portuguezes de bem, roubando lhes o Homem Justo e Bom, capaz de a salvar!

Oxalá que descanse em paz o saudoso morto, e que os seus successores sigam o seu caminho tão heroicamente traçado. — M. C.

Dr. Abilio Garcia de Carvalho

MEDICO

SIFILIS—Clínica geral

Consultas das 10 1/2 ás 12 e das 14 ás 15

Campo da Feira, 53—(Baixos da casa do ex.^{mo} sr. Albino Leite)

Chamadas a qualquer hora, na Photographia Soucaux.

ANNUNCIOS

Gato de estimação

Pede-se a quem domingo de manhã encontrou um gato branco, o favor de o entregar em casa do sr. Commendador Ramos.

RESTAURANTE PAULO

Passa-se este acreditado restaurante situado n'um dos melhores pontos da villa. Fallar com o seu proprietario, — Julio Torres.

Cal, sulfato e enxofre

(Cal especial para sulfato)
Vende-se, sem competencia, no estabelecimento de ferragens de
Manoel Alves Coutinho.

Querem cartões de visita?

Typ. Laudolt—Barcellos.

Quem não faz reclame, não tem confiança em si.



Tip. Landolt

Officinas do Jornal "Acção Social"

Trabalhos graphicos em todos os géneros.
 Bilhetes de visita, mappas e trabalhos commerciaes. Aos bons amigos da «Acção Social» recommendamos as nossas officinas, para a execução das suas encommendas.

Rua Visconde de Leiria—Barcellos.

O reclame é a riqueza do commercio e da industria.

Compra de pinheiros Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender. Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.^a e Lign.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PRÊÇOS SEM COMPETENCIA

MERCEARIA 1.^o DE DEZEMBRO

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites essenciaes. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoitos de Vallengo Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS

Rua Infante D. Henrique, 23 a 25
 Rua Manuel Vianna, 1 a 3

JOÃO DE SOUSA

RUA D. ANTONIO BARROSO.

BARCELLOS.

Fazendas e Mindezas

'ATLANTICA'

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonyma
 de Responsabilidade
 Limitada.

SÉDE:
 Loyos, 92—Porto

CAPITAL SOCIAL 500:000\$00 ESC.
 » REALISADO 50:000\$00 »
 FUNDO DE RESERVA 150:000\$00 »

RECEITA DE 1914 36:988\$03,5 Esc.
 » » 1915 71:197\$29,5 »
 » » 1916 537:897\$04,3 »
 » » 1917 3.139:404\$23 »

SINISTROS PAGOS EM 1914 22:601\$41 Esc.
 » » » 1915 25:903\$15 »
 » » » 1916 153:470\$90,3 »
 » » » 1917 1.427:035\$74 »

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Hespanha e Egypto

SEGUROS contra fogo.
 SEGUROS contra fogo e roubo.
 SEGUROS contra quebra de crystaes.
 SEGUROS agricolas
 SEGUROS contra greves e tumultos.
 SEGUROS maritimos e postaes.
 SEGUROS contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

Manoel Joaquim d'Oliveira
 Dr. José Maria Soares Vieira
 Silvino Pinheiro de Magalhães
 Dr. Leopoldo Correia Mourão
 Jayme de Sousa. } Directores

AGENTES EM TODAS AS TERRAS DO PAIZ.

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo.

CORRESPONDENTE EM Barcellos:

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15